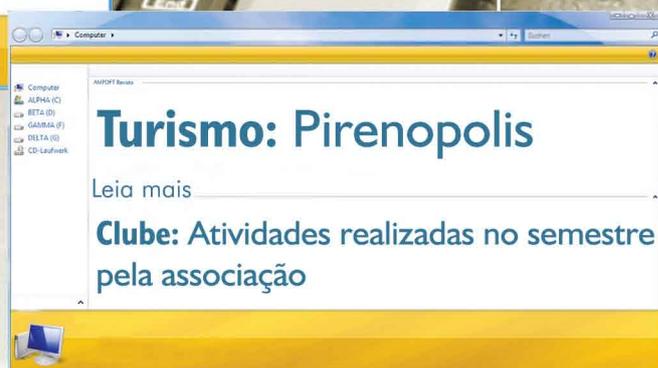
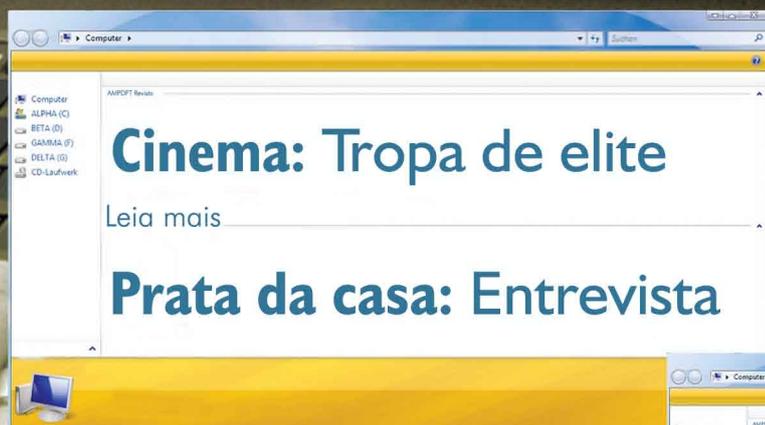




AMPDFT

Revista

Violência no trânsito: MP quer mudar este quadro nas ruas do DF



Editorial

Prezado associado,

Esta é a primeira revista de 2007. Uma revista bem diferente, mais descontraída e dinâmica. Assim como nosso site, a revista também tem por objetivo estabelecer um diálogo mais próximo entre os associados. A linha editorial está baseada em dois principais pontos: assegurar ao leitor diferentes versões sobre fatos e tendências de opinião e registrar os principais acontecimentos do ano, destacando a atuação dos associados em suas atividades, bem como as realizações de nossa associação. Esse ano foi marcado por muitos eventos que mereceram um destaque especial. Foram eles: a festa junina, as corridas de rua, os torneios de futebol e tênis, os encontros marcados, o lançamento do site, a festa das crianças e de natal, dentre outros. Procuramos registrar na revista um pouquinho de tudo isso. Também trazemos dicas de viagem. Pirenópolis, em Goiás, foi a cidade eleita para esta edição. Procuramos incentivar o associado a conhecer essa famosa cidade histórica, que fica pertinho daqui. Na reportagem, o associado poderá obter ótimas dicas de hospedagem, restaurantes, passeios e os melhores períodos para visitaçao. As próximas revistas também apresentarão um ótimo roteiro de viagem que seja do interesse dos associados. O polêmico filme Tropa de Elite, dirigido por José Padilha, foi objeto de uma interessante reportagem que nos faz refletir sobre o tráfico de drogas e a atuação policial em nossa sociedade. Não nos omitimos de alguns temas mais sérios, como é exemplo a reportagem sobre homicídios cometidos no trânsito. Confirmam a opinião de alguns associados! Destacamos nesta edição a equipe da sede do Ministério Público em Samambaia. Cada revista conterà uma reportagem sobre algum núcleo de trabalho ou Promotoria de Justiça, para que possamos conhecer um pouco da dinâmica de trabalho dos colegas. Cada edição também conterà um bate-papo especial com um de nossos associados. Neste primeiro número a entrevistada é a querida MARLUCE. Fizemos a opção por uma revista mais enxuta, de conteúdo mais leve, com custos mais baixos para a associação. É por essa razão que buscaremos privilegiar o trabalho acadêmico de nossos associados inserindo os textos no site www.ampdft.org.br, até porque essa forma de publicidade atingirá, sem dúvida, um público bem maior. A revista também vale para divulgar o perfil de nossos associados e de nossa gestão que tem por função primordial incentivar a participação de todos, dando verdadeiro sentido ao termo associação! No final da edição, o associado terá um guia com o resumo de todos os convênios. É prático e bastante útil. Agora é só conferir e aproveitar! Não deixe de dar sua opinião. Até a próxima edição!

Comissão Editorial

Índice

MP em destaque	Pág. 03
Turismo - Pirenópolis	Pág. 04
Quem somos nós	Pág. 05
Trânsito	Pág. 06 e 07
Clube	Pág. 08,09 e 10
Cinema - Tropa de elite	Pág. 11
Prata da casa	Pág. 12

Direção

A nova direção da associação tomou posse no dia 8 de maio de 2007.

Presidente: CARLOS ALBERTO CANTARUTTI;
Vice-Presidente: ANTÔNIO HENRIQUE GRACIANO SUXBERGER;
Diretor-Administrativo: ANTÔNIO MARCOS DEZAN;
1º Secretário: ALI TALEB FARES;
2º Secretário: TRAJANO SOUSA DE MELO;
Tesoureiro: PAULO GOMES DE SOUSA JUNIOR;
2º Tesoureiro: BERENICE MARIA SCHERER;
Diretora-Social: SANDRA DE OLIVEIRA JULIÃO;
Diretora de Relações Públicas: LIZ - ELAINNE DE SILVÉRIO E OLIVEIRA MENDES;
Diretor Extraordinário de Esportes e Lazer: BRUNO CÉSAR BANDEIRA APOLINÁRIO;
Diretor Extraordinário de Assuntos Legislativos: EDUARDO JOSÉ OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE;
Diretora Extraordinária de Apoio aos Aposentados e Pensionistas: CARMEM MARIA MARTINS GOMES;
Diretor Cultural e Assuntos Institucionais: THIAGO ANDRÉ PIEROBOM DE ÁVILA.

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

JOÃO ALBERTO RAMOS
MARINITA MARIA DA SILVA
PAULO TAVARES LEMOS

Suplentes:

CLÁUDIA VALÉRIA PEREIRA QUEIROZ TELES
NELSON FARACO DE FREITAS

Comissão Editorial

LIZ - ELAINNE DE SILVÉRIO
OLIVEIRA MENDES
ROGÉRIO SCHIETTI MACHADO CRUZ
LUIZA DE MARILLAC XAVIER DOS PASSOS PANTOJA
FABIANA COSTA OLIVEIRA BARRETO
FABIANA DE ASSIS PINHEIRO
GEORGES CARLOS FREDDERICO MOREIRA SEIGNEUR

Reportagens e direção da revista: Leonardo Santos
Diagramação e direção de arte: Um quarto Comunicação

MP em destaque

Trânsito – o MPDFT esteve presente para levar ao tribunal do júri o motorista Rodolpho Félix Grande Ladeira, que protagonizou o primeiro acidente com morte na Ponte JK. Ladeira dirigia o seu carro a uma velocidade de 165 Km/h em uma pista em que a velocidade máxima permitida era de 70 Km/h. O acidente resultou na morte do advogado Francisco Augusto Nora Teixeira. Com a decisão, a justiça abre precedentes para julgar pessoas que cometem crimes no trânsito na justiça comum. O que poderá aumentar a pena em casos como estes, já que na vara de trânsitos as punições são mais brandas e podem ser revertidas a medidas alternativas.



Questão dos condomínios – um acordo entre o Ministério Público, poder público e moradores permitiu viabilizar a regularização dos condomínios no DF. A situação já estava há anos sem solução. Um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) estabeleceu as normas para essa regularização.

Aquarela – O Ministério Público acabou com um mega-esquema que agia em quatro estados e usava o BRB para lavagem e desvio de dinheiro público. Todo o conteúdo das investigações foi apresentado para o Grupo Nacional de Combate as Organizações Criminosas (GNCO). A partir das investigações iniciadas no MPDFT, o Procurador Geral da República, Antônio Fernando de Souza, abriu procedimento pré-investigatório para apurar possíveis irregularidades cometidas por quem tivesse foro privilegiado.



Lazer
Turismo

Pirenópolis: tão perto tão agradável

A aproximadamente 140 km de Brasília, Pirenópolis é uma cidade que há tempos ganhou o gosto do Brasiliense. E não é só pelas belas paisagens e cachoeiras deslumbrantes. Esta pequena cidade, do interior de Goiás, já conta com uma rede hoteleira que é capaz de agradar turistas de todos os gostos. E é com uma frequência semanal que eles enchem os hotéis, pousadas e casas durante os finais de semana no decorrer do ano. E não é só isso. A gastronomia também merece destaque. Pelas ruas de pedras da cidade é possível encontrar diversos restaurantes que servem comidas típicas do Goiás. E não é só de comida local, a cidade também conta com outros restaurantes que satisfazem qualquer gosto. Para suportar toda esta demanda,

a cidade teve que se adaptar. Mas manteve sua feição original e tradições conservadas. Não é atoa que Pirenópolis foi tombada em 1988 pelo Instituto do Patrimônio Histórico Natural. Para diversão, a cidade conta com várias opções de lazer. Além de dezenas de cachoeiras que cercam a cidade, o turista também pode se divertir praticando esportes de aventura. Em Piri, como a cidade é chamada por muitos que já se sentem mais íntimos dela, o turista pode praticar ecoturismo, rapel, arborismo entre outros. Mas a cidade não é só aventura. Pirenópolis tem museus, teatros, cinemas, festivais e festas folclóricas. E é claro, quem vai a um lugar como este e quer levar alguma lembrança para casa, é só não deixar de dar uma passadinha em uma das feiras livres da cidade.



Serviços: Como chegar, saindo de Brasília

São aprox.140 km de estrada asfaltada em mal estado de conservação. A duração da viagem é, em média, de duas horas. Saindo do Plano Piloto para Taquatinga, pela Via Estrutural, siga sempre em frente pela BR-070, que passa pela Barragem do Descoberto na divisa do DF com Goiás, e logo em seguida pela cidade chamada Águas Lindas. Após aprox.100 km (Rodovia em mal estado de conservação), no trevo, vire à esquerda na BR-414 até Cocalzinho de Goiás (conhecida também como Fábrica de Cimento). Percorrendo mais 21 km, sempre em frente você estará em Corumbá de Goiás. Não perca a oportunidade de parar para ver, mesmo da estrada, a belíssima cachoeira do Salto Corumbá (Aprox. 5km antes da cidade). No trevo antes da cidade, entre à direita, com mais aprox. 1,5 km você encontrará outro trevo, entre novamente à direita, essa é a GO-225, com mais 20 km (aprox.) você estará em Pirenópolis.

Veja os principais trechos da estradada:

1. Brasília à Águas Lindas (BR-070) - (aprox.) 45km
 2. De Águas Lindas (BR-070) esquerda (BR-414) à Cocalzinho - (aprox.) 50km.
 3. De Cocalzinho até Corumbá (BR-414) - (aprox.) 21 km
 4. De Corumbá até Pirenópolis (GO-225) - (aprox.) 21 km
- Total = (aprox.)140 km

Dicas

Pirineus Restaurante

Comida caseira típica goiana servida no fogão a lenha - Condição especial para grupos. Churrasco na brasa com grande variedade de carnes. Praça da Matriz - (62) 3331 1577
pireneus@globo.com

Le Bistrô

Charmoso e aconchegante ambiente Consagrado cardápio ao som de jazz e bossa-nova - Aves, carnes, peixes, risotos e pratos vegetarianos
Tel:(62) 3331 2150 e 9972 6555

Pousada aroeiras

Lugar tranquilo e sossegado numa chácara a 1.200 m do Centro Histórico, cercada de verdes matas. Rodovia GO 225, Km 0 - Alto da Lapa
Fone: (62) 3331-1209
Cel:(62) 8403-4526
reservas@pousadaaroeiras.com.br

Pousada flor do cerrado

Vista p/ Serra, próxima saída cachoeiras. Infraest completa.
R Tupinambás - St Meia Ponte - Bonfim.
Tel:(62) 3331 2838 e 8407 8757 -
jlpina@dm.com.br

Quem somos nós

Um grupo de quatro promotoras usa a amizade como a principal aliada no combate à criminalidade e assistência a sociedade.

Desde que assumiram a chefia da Promotoria de Samambaia, em agosto de 2007, as promotoras Hiza Maria, Raquel Aparecida, Thais Freire e Lenna Luciana Daher não deram trégua ao crime. Unidas, elas aproveitam o entrosamento, conquistado por meio da amizade para aproximar cada vez mais o Ministério Público com a população local e combater a violência. “É uma equipe bem entrosada e fechada, e isso é bom. E também fortalece a atuação” diz a promotora Hiza Maria Carpina Lima que chefia a promotoria em Samambaia. Ela completa expressando a satisfação de trabalhar com o grupo, “trabalhamos entre amigas, isso é muito prazeroso”.

Para Hiza, outro ponto fundamental para melhorar o serviço prestado pelo MP na região foi a mudança da sede para um prédio novo. “Quando estávamos dentro do edifício do Fórum de Samambaia era difícil de nos achar. A promotoria se confundia com o próprio poder judiciário”, lamenta. Mas ela explica que agora o órgão ganhou cara de Ministério Público. Ela acredita que a população se sentiu mais prestigiada e diz que os promotores tentam corresponder. “Desde a inauguração, a população tem nos procurado mais, participa, vem até nós. As pessoas querem conhecer a instituição”, diz e completa afirmando que a comunidade também quer um MP mais presente. “Os promotores passaram a ser convidados pela comunidade para comparecer em escolas, igrejas, associações, conselho tutelar, conselho de segurança, entre outros”.

Segundo Dra. Hiza, esta proximidade dá credibilidade ao MP diante dos moradores. E ela conta que os promotores aproveitam essa credibilidade da melhor forma possível. “Nós vamos às ruas, aos locais e até as casas de moradores para conhecer melhor a cidade em que a gente trabalha e a quem nós atendemos”, afirma. Ela explica que já houve um caso em que a vítima de violência se sentia constrangida de buscar apoio do Ministério Público. Por isso os promotores resolveram fazer uma visita até ela. A proximidade com a situação permitiu aos promotores mudar o indiciamento do réu de um crime leve, para obrigá-lo a responder por práticas mais graves na justiça.



Mesmo assim, a promotora tem consciência de que Samambaia não é uma cidade totalmente segura. Em números produzidos pela Polícia Civil, o grupo das quatro promotoras, que também chefia o combate a criminalidade, identificou um aumento considerável do crime organizado em Samambaia e Taguatinga desde 2005. Hiza adianta que a promotoria está fazendo um estudo junto com a polícia civil e militar para sufocar o crime organizando na região. “Nós estamos mapeando todo o problema para delimitar os pontos críticos e tomarmos as ações mais conscientes”, conta.

Uma das metas consiste em o Ministério Público fazer um meio de campo entre os órgãos de segurança pública de Samambaia, Recanto das Emas e Taguatinga. Para a promotora, uma coisa é certa: “É preciso combater o uso de armas de fogo nesta região”. Segundo a Dra. Hiza, os altos índices de armas deste tipo são preocupantes.

E também é preciso aproximar estes órgãos de segurança pública da sociedade. Ela defende a necessidade de se desenvolver projetos sociais. E acredita que medidas como estas devem diminuir a violência na região. Carpina explica que este trabalho tem que dar atenção especial à criança e ao adolescente. Para ela, embora os frutos com este trabalho só sejam colhidos no futuro, a população é beneficiada duas vezes. Com menos violência e com jovens mais capacitados.

MP quer quadro vio ruas do DF



Dr. Jânio

A violência no trânsito é um tema que tem preocupado o cidadão brasileiro. O diretor do Departamento de Trânsito do Distrito Federal, Délio Soares, alerta para o número de acidentes com mortes no Distrito Federal.

Segundo Soares, a capital tem em média mais de uma morte no trânsito por dia. Entre janeiro e agosto de 2007, 297 pessoas perderam a vida em acidentes de trânsito.

No ano passado 414 pessoas foram vítimas fatais nas ruas do DF. Diante de tanta violência, os órgãos fiscalizadores têm adotado medidas preventivas para conter as mortes nas ruas. O consumo de bebidas alcoólicas é apontado como a principal causa de acidentes. Este ano, o DETRAN realizou diversas operações e flagrou motoristas embriagados ao volante. Foram apreendidas mais de 600 licenças para dirigir.

O drama do álcool nas ruas da cidade e também nas estradas tem levado as autoridades a buscarem

ajuda de todos os setores da sociedade. Até a igreja católica entrou em ação e lançou uma campanha pela Paz no Trânsito. Em missa realizada na catedral, parentes de vítimas em acidentes violentos pediram pelo fim desta guerra diária.

É o caso do servidor público Luiz Cláudio Vasconcelos, 49 anos. Ele perdeu a esposa, Antônia Vasconcelos, também 49 anos, em um acidente no dia 6 de outubro, na ponte JK. Vasconcelos acredita que a igreja tem um papel fundamental para acabar com esta guerra.

“Nós estamos pedindo para mudar essa situação. Precisamos alterar a legislação de trânsito, para que essas condutas sejam enquadradas como crimes dolosos”. Ele espera que os motoristas saibam que não ficarão impunes.

Este é o ponto de vista defendido pelo promotor Jânio Antônio Coelho. Durante anos, ele esteve ligado ao combate a crimes cometidos ao volante. Para ele, o que gera toda esta violência no trânsito é um conjunto de fatores: falta de educação dos condutores e pedestres, sinalização falha nas ruas e ausência de punição para eventuais crimes cometidos



reverter o lento nas

pelos motoristas. Para Jânio, existem dois cenários quando o assunto é crime de trânsito. O primeiro é saber se houve prática delituosa. Quando não há crime, o promotor defende um trabalho preventivo com melhor aplicação dos recursos arrecadados pelo governo. Não apenas para o melhoramento das pistas, mas ele considera importante a presença da fiscalização.

O segundo cenário é quando o crime foi constatado e resultou em vítimas. Nesses casos, Jânio defende rigor na aplicação da lei, com o uso inclusive da tecnologia para auxiliar a justiça. “Em alguns pontos da cidade, nos momentos de pico, deveria haver monitoramento para levantar provas de crimes” diz.

A promotora Laura Beatriz Rito concorda com a tese de que a justiça tem que ser mais rigorosa e eficiente para punir crimes cometidos no volante. Ela lembra que, em decisão inédita, o Superior Tribunal de Justiça decidiu levar ao tribunal do júri, Rodolpho Félix Grande Ladeira. Ele protagonizou o primeiro acidente com morte na Ponte JK, que liga o Plano Piloto ao Lago Sul.

Ele dirigia um Mercedes Bens a 165 Km/h em uma pista em que a velocidade máxima permitida era 70

Km/h. A pena de Ladeira deverá ser maior do que se ele apenas fosse julgado na vara de delitos de trânsito.

Neste caso, Beatriz

acredita que o judiciário estaria dando uma resposta rápida aos anseios da sociedade que é punir quem comete crimes ao volante.

Educação

Além da punição, os dois promotores defendem que o mais importante é insistir na educação dos condutores. Não apenas dos que já dirigem, mas dos futuros motoristas. “Eu gostaria que educação no trânsito fosse uma matéria obrigatória nas escolas de todo o país”, defendeu Coelho.

A promotora Laura Beatriz Rito acredita que o jovem tem que receber educação de trânsito desde cedo, tanto o motorista como o pedestre. Ela explica que se desde o maternal a criança for aprendendo regras e conduta para se comportar nas pistas, quando chegar a hora de tirar carteira de motorista o jovem não sofrerá um impacto muito grande com a quantidade de novas regras para seguir.



Dra. Laura

Confraternizações



FEIJOADA DO DIA DAS MÃES:

A feijoada foi do dia das mães, mas quem aproveitou foi a família dos associados. A sede social da associação teve o prazer de receber os promotores nessa data especial.



FESTA JUNINA:

A festa junina dos Promotores do DF aconteceu no dia 23 de Junho e o que não faltou foi animação. Muita música, comida e brincadeiras típicas de São João fizeram a alegria da criançada e dos papais e mamães também. Na ocasião foi comemorado 46 anos de fundação da AMPDFT.



FESTA DO DIA DAS CRIANÇAS:

A AMPDFT comemorou o dia das crianças no último dia 28 de outubro, na sede social da associação. Mais de 300 pessoas estiveram presentes e puderam acompanhar as crianças em gincanas, apresentações durante um dia ensolarado. A festa foi para agradar crianças e adultos, mas foram os pequeninhos que aproveitaram bastante.



1º ENCONTRO MARCADO e 2º ENCONTRO MARCADO:

O encontro marcado foi um momento de pura descontração dentro da sede do MP. Em suas duas edições os promotores se divertiram e dançaram ao som de boa música. Houve também quem aproveitou a oportunidade para dançar. E é claro, uma boa comida para completar.



FUTEBOL:

Equipe FORÇA LIVRE da AMPDFT conquistou o vice-campeonato do VI Torneio Nacional de Futebol Society do Ministério Público. A equipe de Brasília perdeu somente na final para o time de São Paulo. E promete que tentará conquistar o título em 2008, previsto para acontecer em Campo GrandeMS.

Confraternização Fim de Ano



Os promotores de justiça do Distrito Federal tiveram uma festa de fim de ano à altura do trabalho realizado em 2007. A associação fez questão de preparar uma festividade que fosse motivo de comentários positivos. A idéia foi fazer da confraternização de fim de ano, algo que pudesse ser lembrado durante 2008. E a revista da AMPDFT dá a sua contribuição. Confira as fotos da festa temática decorada com as riquezas das etnias africanas e asiáticas, que aconteceu no último dia 8 de dezembro.

TROPA DE ELITE

O RETRATO DA REALIDADE

O filme "Tropa de Elite" é ficção. Mas a proximidade com a realidade choca. E atrai audiência. O longa já levou 1,94 milhão de pessoas aos cinemas de todo o país. As cenas em que o capitão Nascimento, do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) do Rio de Janeiro, bate em um estudante são fortes. Mas por trás desta violência está uma discussão polêmica. Quem financia o tráfico de drogas? Quem são os verdadeiros responsáveis pelo crescimento do crime organizado no país?

Sem dúvida, o filme apresenta uma polícia que desrespeita as leis e os direitos humanos quando em combate. O limite da atuação policial é a lei, mas "Tropa de Elite" demonstra que nem sempre essa fronteira é respeitada. A justificativa de que se trata de um inimigo perigoso, muito bem aparelhado, armados com fuzis de guerra, granadas e até metralhadoras antiaéreas, não serve para amparar ações policiais ilegais. A tese, que o filme insinua, de que a polícia tem que utilizar métodos fora da lei para não perder a batalha é perigosa. Afinal, não existe salvação fora do estado de direito.

Para o promotor Delson Luiz Bastos Ferro (foto), que é especialista no combate ao tráfico de drogas, o estado erra quando deixa a polícia desenvolver suas próprias táticas. "Combater o tráfico com violência gera mais violência", diz. Ele conta que a polícia sabe onde são os pontos estratégicos dos traficantes. A partir destas informações ela poderia minar o tráfico e o Estado se tornaria mais presente impossibilitando a volta de outros traficantes.

Existem métodos permitidos por lei muito mais eficientes. O uso de mecanismos legais de inteligência é um deles. De acordo com integrantes de setores da inteligência policial, um horário oportuno para a polícia agir é de madrugada, quando o tráfico está acabando a rotina e os traficantes estão mais vulneráveis. Aqui entra uma questão crucial: a polícia precisa estar preparada para proteger as pessoas de bem no caminho. São trabalhadores que levantam antes mesmo do dia amanhecer. Elas ficam no fogo cruzado entre a polícia e os bandidos e em muitos casos são confundidas com traficantes.

Tropa de Elite levanta uma discussão importante. Quem financia o tráfico e aponta sua resposta na direção dos consumidores de drogas. São jovens usuários de classe média e alta. No filme, eles são apresentados como viciados, engajados em ONGs que desenvolvem projetos sociais nas favelas. Em muitos casos, eles são os responsáveis por levar a droga para escolas, shoppings e faculdades.

É esta a realidade que o filme tenta retratar. No longa, o diretor José Padilha procura atribuir aos usuários de classe média parte da responsabilidade de toda esta violência que hoje assola os brasileiros. E acusa estes mesmos usuários que abastecem a criminalidade, de irem às ruas pedir pelo fim da violência.

A criminalidade retratada no filme é a realidade das principais cidades brasileiras. E em Brasília não é diferente. Embora os números de crimes sejam inferiores, cada vez mais a sociedade demonstra preocupação com a violência na capital. No mês de outubro o Secretário Nacional de Segurança Pública, Antônio Carlos Biscaia autorizou a Força Nacional de Segurança a atuar no Distrito Federal e entorno. Também em outubro, o PROCURADOR Geral de Justiça do DF e Territórios, Leonardo Bandarra, recebeu o correspondente ao cargo em Goiás, Eduardo Abdon Moura. E o tema do encontro era a segurança no entorno.

Para o promotor Delson Luiz Ferro, se não forem tomadas as devidas providências, Brasília poderá vivenciar uma escalada de violência semelhante ao de grandes cidades como a retratada no filme Tropa de Elite. Ele acredita que as dimensões dos problemas em Brasília podem não ser tão grandes quanto no Rio. Pois se tratar da capital do país e os olhares do governo federal estão voltados para o Distrito Federal. Mas ele alerta, "é preciso ficar atento".



Segundo Delson a responsabilidade de toda esta violência não é apenas da polícia e do bandido. Ele acredita que todas as parcelas da sociedade têm culpa no atual quadro de criminalidade. O promotor lamenta a tática usada pelo governo para combater o tráfico de drogas. Para ele, não será possível eliminar este problema social se o ESTADO cuidar apenas de reprimir o traficante. "Não adianta combater o traficante se não combater o uso de drogas", diz e acrescenta, "só existe o traficante porque existe quem compre".

Delson acredita que de uma maneira geral, o jovem recorre às drogas quando há uma lacuna na formação de personalidade. É aí que ele diz entrar o papel do Estado. Para Delson, é importante que o poder executivo esteja presente no desenvolvimento da criança e do adolescente. "É preciso preencher a vida desses jovens", pede o promotor, que avalia a importância da realização do máximo de atividades possíveis. Com isso, ele acredita que ao invés de procurarem a criminalidade, os jovens vão estar descobrindo valores importantes para a sua formação, se capacitando e tendo alguma perspectiva de vida.



Prata da Casa

Os procuradores que serviram ao Estado e hoje estão aposentados terão espaço nobre na revista AMPDFT. É um espaço dedicado a experiência e sabedoria dos colegas que, mesmo aposentados, continuam inspirando o dia a dia de todos. Desde o começo da nova gestão, um grupo de quatro procuradores tem trabalhado para levantar as questões de interesse dos servidores inativos e pensionistas. É fácil entrar em contato com elas. Todas as quartas-feiras elas se reúnem na sede da associação e discutem os temas de interesse da categorias.

Marluce Barbosa Lima é uma das integrantes da Diretoria Extraordinária de Apoio aos Aposentados e Pensionistas. Ela será a entrevistada da vez. Dra Marluce teve uma atuação muito ampla em todas as promotorias. Do ponto de vista administrativo foi corregedora geral, entre os anos de 1985 e 1987. Também atuou como procuradora geral do MPDFT entre 1992 e 1996.

Para ela, o MP tem sido cada vez mais participativo e atuante. “É uma atuação muito saudável para a sociedade”, se orgulha. Ela também acredita que, diferente de outros órgãos, a sociedade ainda confia no MP. “O MP se mantém distante de problemas que outros órgãos têm apresentado”, diz, e completa “e espero que assim persista”.

Como a senhora resume este trabalho que a comissão tem feito para os aposentados?

Quatro termos são os pilares para a atuação de nós associadas: conviver, assistência, cuidar dos interesses, informar. Com essas palavras o grupo consegue atingir os nossos objetivos. Nós retomamos uma convivência que foi perdida após a aposentadoria. Prestamos assistência aos aposentados que precisam de nós. Procuramos ajudar os colegas no sentido de acolher, orientar com relação a problemas e ao novo estilo de vida que cada um está levando. Nós cuidamos dos interesses administrativos de todos os aposentados. E também podemos mantê-los informados de tudo o que está acontecendo. Enviamos informativos cumprimentando os colegas, demonstramos solidariedade àqueles que estão com problemas de saúde e também convidamos para as atividades da associação. Incentivamos o comparecimento dos colegas para retomar essa convivência.

Como é a vida do servidor quando chega a hora dele se aposentar?

É uma ruptura muito grande quando o colega passa para a inatividade. Por isso esses encontros aqui na associação são importantes. Um dos objetivos é o retorno da nossa convivência com nossos colegas. E este objetivo tem sido alcançado.

Como são os trabalhos das quartas-feiras?

As quartas-feiras têm sido uma oportunidade de receber visitas de aposentados que vêm nos ver, vem recordar, vem rir, vem brincar e pleitear. Essa assessoria colegiada foi uma inovação e sempre

têm alguém aqui às quartas-feiras para atender as demandas dos aposentados.

Qual é a importância desse trabalho para o aposentado?

O recebimento de informativo já é esperado pelos colegas. E é um incentivo para que os eles saiam de casa e venham até aqui. Muitas vezes os colegas vinham ao banco, ou vinham tratar os problemas dos planos de saúde e sequer visitavam a associação. Agora eles têm um tratamento prazeroso, solidário que restabelece os laços de convivência que foram interrompidos durante a nova vida que cada um de nós passou a ter com a aposentadoria.

Quais são os planos da comissão para 2008?

Nós pretendemos realizar mais atividades em conjunto com os aposentados. Tais como cursos de informática, aulas de loga e viagens. 2007 Foi apenas o primeiro ano de trabalho. Temos só alguns meses de atuação. É um embrião ainda, mas é uma nova forma de atuação de aposentados e pensionistas. E agora há um trabalho constante. E nós já estamos nos programando para outras atividades com os colegas. Essa convivência tem se tornado mais constante entre os aposentados nas atividades no clube. Agora tem uma política de integração muito agradável. Nós queremos usar mais o nosso clube social.

Como a senhora se sente realizando um trabalho como este?

Eu gosto muito. Eu sempre tive uma atuação muito presente aqui no MP. Tive a honra de dirigir a instituição. E este retorno com a convivência com os colegas é muito bom. É agradável. É renovador no sentido de nos tornar mais atuantes como integrante da instituição. De fazer com que nós podemos sair do isolamento dos colegas. Com a aposentadoria nós passamos a viver mais com a família. Com a comissão nós estamos voltando a ter um retorno com os colegas.

Como a senhora vê a evolução do MP de 30 anos para cá?

É realmente uma evolução fantástica. Vejo uma amplitude enorme da atuação do MP. Cada vez mais o MP é aceito e solicitado pela sociedade. Ontem mesmo eu fui assistir a uma audiência pública a respeito da individualização dos hidrômetros. Foi uma audiência de iniciativa do MP e foi maravilhosa. Vários segmentos da sociedade participaram de uma discussão de alto nível. Isso é só um exemplo. As atuações do MP são várias. O leque de atuação é muito grande. Todo dia a gente abre o jornal e vê a atuação do MP. E a gente vê como a sociedade busca o MP nas suas mais diversas áreas de atuação.

